

Drones próximos à rede elétrica: tecnologia que exige responsabilidade

Category: GERAL, PARÁ, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Chellsen Carneiro | 5 de março de 2026



O uso de drones tem se tornado cada vez mais comum no Brasil, tanto para lazer quanto para atividades profissionais, como filmagens, inspeções e pulverização agrícola. No entanto, a operação desses equipamentos próximos à rede elétrica exige atenção redobrada. A aproximação indevida pode provocar acidentes graves, choques elétricos, curto-circuitos e até interrupções no fornecimento de energia.

Somente nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, moradores da área urbana de Canaã dos Carajás e da área rural de Goianésia do Pará, no sudeste paraense, já registraram ocorrências envolvendo drones e a rede elétrica.

Em Canaã dos Carajás, o equipamento atingiu uma linha de distribuição de energia, deixando toda a cidade sem fornecimento por aproximadamente 2 minutos.

Já na área rural de Goianésia do Pará, o impacto foi maior. O drone rompeu um cabo da rede elétrica, exigindo o deslocamento de equipes técnicas. A ocorrência resultou na interrupção no fornecimento de energia para 650 clientes por cerca de 6 horas. Os casos reforçam o alerta para que operadores mantenham distância segura da rede elétrica, evitando riscos à população e prejuízos ao sistema de distribuição.

A Equatorial Pará alerta que, apesar de serem controlados remotamente, os drones podem perder sinal, sofrer interferências ou apresentar falhas técnicas, colidindo com cabos de média e alta tensão. Esse tipo de ocorrência pode causar rompimento de condutores, danos à rede elétrica e riscos tanto para o operador quanto para a população ao redor.

Riscos com drones agrícolas

No meio rural, o uso de drones agrícolas para pulverização de defensivos e mapeamento de lavouras tem crescido significativamente. No entanto, muitas propriedades possuem redes elétricas que atravessam plantações ou margeiam áreas de cultivo.

Durante a pulverização, o drone pode se aproximar excessivamente da rede elétrica, principalmente em manobras automáticas ou em áreas com desnível de terreno. Uma colisão pode provocar descargas elétricas, incêndios em áreas de vegetação seca e interrupção no fornecimento de energia para comunidades inteiras.

Além disso, há risco de choque elétrico caso o equipamento fique preso aos cabos e alguém tente removê-lo sem o devido suporte técnico.

Segundo o Elton Lucena, executivo de Segurança da Equatorial Pará, “a proximidade de um equipamento como o drone, da rede elétrica pode gerar acidentes causando o rompimento de cabos. Por isso, é fundamental manter a distância segura da fiação e jamais tentar retirar algo que tenha ficado preso à rede elétrica”.

Em áreas urbanas, drones recreativos e utilizados para captação de imagens também representam perigo quando operados próximos à rede elétrica. É comum que usuários subestimem a altura dos cabos ou percam o controle do equipamento devido a rajadas de vento.

A colisão com a fiação pode provocar curto-circuito, queda de energia em bairros inteiros e até explosões de transformadores. Além disso, cabos energizados podem se romper e cair sobre vias públicas, aumentando o risco de acidentes com pedestres e motoristas.

Orientações de segurança

- Nunca operar drones próximos à rede elétrica.
- Manter distância segura de postes, cabos e subestações.
- Planejar rotas de voo considerando a existência da rede elétrica, especialmente em áreas rurais.

Em caso de queda do drone sobre a fiação, não tentar resgatar o equipamento e acionar imediatamente a Equatorial Pará por meio dos canais de atendimento disponíveis 24 horas por dia pela Assistente virtual Clara – via WhatsApp, no número (91) 3217-8200; aplicativo Equatorial Energia – disponível para Android e iOS ou ainda pela Central de Atendimento ao Cliente – 0800 091 0196 (ligação gratuita).

A tecnologia é uma aliada do desenvolvimento, mas deve ser utilizada com responsabilidade.

Fonte: Equatorial Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 05/03/2026/07:24:39

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
 - Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*